

O PHAROL DO MINHO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Arnujo Correa.

Assignatura, por anno 1\$920, com estampilha 2\$440 — Semestre 1\$000, com estampilha 1\$260 — Trimestre 600, com estampilha 730 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Correspondencias 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sanctificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte.

No Porto, na rua Nova dos Inglezes n.º 27, 1.º andar.

BRAGA 4 DE SETEMBRO.

O CONTRACTO entre o governo e a companhia — Utilidade Publica — já foi assignado, afim de poder levar-se a effeito a factura das novas estradas do Minho; obrigando-se a companhia a promptificar os fundos necessarios para o costeamto das despesas de taes obras.

Os trabalhos graphics já em parte se acham concluidos pelos engenheiros; e por tanto veremos em breve principiar a execução das obras projectadas: da utilidade das quaes, tanto para facilitar a commodidade da viação, como para dar emprego aos milhares de braços das classes laboriosas em que tanto abunda a nossa provincia, ninguém pode duvidar: as vantagens todos as reconhecem; por isso a realisação de tão proveitosos melhoramentos são os desejos mais pronunciados de todo o no-so povo.

Bem merece da patria o governo, que assim promove os interesses do paiz; não com promessas só offerecidas nos programmas de suas administrações mas com factos realizados em grande escala

Isto é visivel.

O ministerio das obras publicas tem desenvolvido uma actividade innegavel. As sommas que se despendem nas diversas localidades, para a factura de novas estradas, para o concerto de outras antigas, para o melhoramento das barras, para a construcção de pontes e outras diferentes obras para facilitar a passagem ou melhorar a navegação dos rios, absorvem um cabedal immenso; que empregando-se desta forma em remover os obstaculos que se oppunham ao desenvolvimento de interesses, que se achavam estagnados, ou ainda mais, prejudicados, vai espalhar-se, nessas sommas despendidas, pelas classes necessitadas, dando o trabalho áquelles que a elle tem direito para ganhar o sustento, que assim a patria lhes deve como a seus mais proveitosos filhos.

Porem á opposição nada a pode satisfazer.

Se o governo se esmera com zêlo e efficacia em cuidar das obras do pu-

blico interesse, responde que devia fazer as que não faz; e as que se fazem deviam fazer-se por outra forma: ora em umas trabalham poucos braços ora n'outras se emprega gente de mais: umas vezes tudo vai mal executado, outras, se o proprio ministro vai inspeccionar os trabalhos, é leviana ostentação; e se não vai será porque de nada se importa. Nem uma das obras que se tem feito, ou das que estão em andamento tem sido adjudicadas aos emprezarios pelo seu justo valor; em tudo tem havido *nepotismo*, segundo as declamações da opposição. Mas se *ella* é tão forte em toda a casta de capacidades, se os lucros das obras são tão exorbitantes, porque não foi *ella* dar o seu lanço na praça, onde as mesmas obras tem sido arrematadas? Por que não fez um esforço de patriotismo, para obrigar os favorecidos do governo a largar a *postu*, ou então receberem-na pelo seu justo valor?

Valha-a o céu, em suas incoherencias; para não dizermos mais!

Na verdade, certos opposionistas não podem persuadir-nos, de que fallam com sinceridade.

Para convencer de *criminalidade*, é necessario não universalisar tanto as acusações encontradas: a isto responde o adagio — Prêso por não ter gato, e prêso por ter gato — que era a *juiza* dos antigos almotacés, quando iam de correição aos monchos.

Mas o povo raciociona por outra forma: vê os factos, e calcula por elles.

Continue o governo na sua patriótica tarefa, de que, por isso mesmo que tão ardua é, maior gloria lhe resulta. Dê ao Minho as estradas de que tanto necessita, e estes povos o bendirão: e não receie perder a confiança que elles ha muito lhe outhogaram pela liberdade que lhes sustenta, pela tolerancia de que faz timbre, e pelos bens que esperam dos melhoramentos do paiz, do que já lhes tem dado exuberantes provas, e de que vão agora usufruir melhor e mais directamente, na factura das novas e commodas vias de comunicação da nossa bella e fértil provincia.

Quando fallam os factos, as palavras da opposição ás pessoas não en-

contram écco. As arguições do *espirit* não fascinam o povo; porque o povo aprecia melhor — e com razão — o positivo, que não as idealidades das *bellezas* politicas e administrativas.

Todas as *notabilidades* da nossa época já podiam conhecer de sobejo esta verdade: fallem de si, que estão no seu direito; mas não alardeem com a opinião do povo; que essa conhecemos nós muito melhor, por que vivemos entre o povo, e sabemos do sentir do povo.

Pobre povo! que tantos se arvoram de *graca* em seus procuradores, para interpretarem a seu bel prazer a vontade delle.

NECROLOGIO.

Foi mais uma flor que murchou. Foi mais um esposo roubado a sua esposa; um pai, a seu filho; um amigo, a seus amigos.

Morreu o Sr. José Maria de Moraes Pacheco. Morreu o Medico distincto, que a tantos deu vida e saúde. Baixa hoje á sepultura o homem estimado de todos.

Sit illi terra levis.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. redactor.

FALTARIAMOS por certo ao nosso dever, e nos tornariamos dignos da mais acre censura se ficassemos silenciosos á vista d'uma correspondencia do sr. A. A. de Castro Neves, typographo que foi na typographia do *Moderado*, inserida no n.º 62 do seu acreditado jornal o — *Pharol do Minho*. —

Aquelle nosso amigo, esquecido já dos muitos obzequios que continuamente recebera do ill.º sr. doutor Mello, esquecido tambem da amisade com que sempre por elle fora tractado, de que nós fomos sempre testemunhas, e impressionado tão sómente dos *obzequios* e *delicadas* maneiras que de ca-

valheiros desta terra recebera, o que tão cordealmente agradece, na sua correspondencia, tentou mostrar ao publico, *mysteriosamente*, que — motivos que nada abonão o ill.^{mo} snr. doutor Mello o obrigaram a sahir da typographia do *Moderado*.

Talvez o publico se persuada que tudo isto quer dizer alguma cousa. Pois senhores, enganam-se: a causa pela qual o snr Castro Neves foi despedido pelo ill.^{mo} snr. doutor Mello, e que nós presenciámos, e mais alguém, limita-se a — aquelle desobedecer, — e e este despedi-lo. Aqui tem, pois, o publico os motivos *abonatorios* ou não *abonatorios* de que falla o snr. Castro Neves.

Não é por servilismo, sr. redactor, que os signatarios destas poucas linhas lhe ~~pedir~~ pedir o obsequio de lhes dar cabimento nas columnas do seu acreditado jornal, mas sim o dever de gratidão que a isto nos obriga, pela delicadeza, amizade e respeito, com que temos sempre sido tractados pelo ill.^{mo} snr. doutor Mello, como empregados que somos da typographia e redacção do *Moderado* desde o principio da sua publicação; tractamento que igualmente fora dado ao snr Castro Neves, e que muito honra o nosso digno chefe.

A muitas instancias nossas conseguimos que o ill.^{mo} snr. doutor Mello nos desse licença de fazer esta tão justa declaração, o que muito agradecemos a s. s.^{as} e a V. snr. redactor, se se dignar dar-lhe a publicidade que solicitamos.

Braga 2 de Setembro de 1854.

De V.

Att.^{os} v.^{os} e obrigadm.^{os}

José Antonio d'Oliveira — Empregado na redacção — *Antonio Maximo Sotgado* — Empregado na typographia — *João Baptista d. Costa Araujo* — Compositor do *Moderado* — *Antonio Caetano P.reira Veiga* — Compositor do *Moderado*.

Snr. redactor

QUANDO em o n.^o 49 do seu acreditado jornal impugnei certa correspondencia anonyma, inserta no n.^o 83 do *Moderado*, a qual aciosamente procurava conspurcar o credito do administrador de Cabeceiras, julguei na verdade que o seu auctor obedeceria em breve a voz da honra, e se calaria. Vejo, porem pelo n.^o 97 do *Moderado* que allucinado por um odio pertinaz e, a fallar a verdade, parvo, elle continua a insistir no seu proposito tão injusto como absurdo.

O frivolo motivo que allega para continuar a occultar o seu nome desobriga-me completamente de responder-lhe, « Eu sou um laponio, diz elle, motivo porque temo publicar o meu humilde nome. » Vejam que modestia!... Mas diga-me, snr. *anonymo*, podem acaso os *laponios* envergonharem-se de publicar o seu nome quando tem a consciencia de de fallar verdade? Não, certamente, esse não é o motivo. Talvez eu o acerte melhor. Não sera, porque teme expôr o seu nome á indignação de todas as pessoas de bem deste concelho? Não será até (aqui baixinho entre nós) não será até porque receia que alguém, servindo-se d'um *a proposito*, — desentrole ao publico o sudario vergonhoso das suas tristes accões como...? Basta. — Eu vou, todavia, responder *ainda esta vez* para que se não julgue que o meu silencio é obrigado por falta de justiça.

Admira-se o snr. *anonymo* de que eu, « pelo simples facto de constituir-me o defensor do sr. administrador de Cabeceiras, me arroge os epithetos de amigo da verdade e da justiça etc! » Essa admiração, illustre *laponio*, nasceu de não ter quem lhe explicasse o sentido das minhas palavras. Eu disse que me cumpria, como amigo da verdade e da justiça, defender a reputação d'um empregado calumniado. Por outra, o motivo que me obrigou responder á sua primeira correspondencia, foi simplesmente o amor da verdade e da justiça, o patriotismo n'uma palavra. Entende agora? Ainda faz sua differença!...

Quanto á segunda parte da sua admiração, ou antes ressentimento sei que *ninguem se deve atacar com balda certa*; mas eu não fiz mais que infligir-lhe um castigo que merecia pelo *simples facto* de calumniar, com insinuações malevolas, um empregado probo e honesto, como o sr. administrador de Cabeceiras. « Quem ha-de dar essa sentença, diz V. n'um tom parlamentar, é o publico » Mas que quer? O publico já ha muito formou o seu conceito do sr. administrador de Cabeceiras, e até já avaliou esses factos que tanto o exasperam. Informe-se com todas as pessoas sensatas deste concelho, e verá que eu fui simplesmente o órgão da opinião publica.

Pergunta-me o snr. *anonymo* em tom admirado e de laponio « se será muito natural, que um subordinado insulte um subordinante e fique impune este insulto? » — E' outra admiração parvoa.

O administrador de Cabeceiras tem dado exuberantes provas de que *ninguem vê* diante da lei, nem tem injustas contempções para com parentes, amigos ou empregados subalternos. Mas o insulto do regedor de Bucos era dirigido a elle, e só a elle e se não cabe na alma de um *laponio* peidoar insultos é isto muito natural n'uma alma nobre e generosa como a do sr. administrador de Cabeceiras.

« O cahos escandaloso, (continua o snr. *anonymo*), que tem havido entre a familia do sr. administrador, em que este tem tido grande parte, e em que o snr. Coutinho devia reparar primeiro que no da minha cabeça... » Ora isto agora, meu amigo, é pobre, é baixo, é abjecto, é miseravel, é, n'uma palavra, proprio só d'um *laponio*. Quanto a mim, declaro-lhe que nem devo nem posso reparar na vida privada de ninguém, e tenho para mim que a casa do cidadão, que o interior das familias deve ser inviolavel, mesmo ás vistas dos curiosos, quanto mais á lingua dos *mal-dizentes*. Lá o reparar no cahos da sua cabeça, isso é outro caso, porque V. veio assoalhar desacertos as columnas d'um periodico, e, diz o ditado que quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

A accusação que faz o snr. *anonymo* ao sr. administrador de ter elle solicitado o seu irmão Francisco, para espancar o doutor Carvalho é uma pura e estreita calumnia. Perguntando por isto, encontrei muitas pessoas fidedignas que me disseram que o sr. administrador se collocara uma vez entre um de seus irmãos e o doutor Carvalho, que se agrediam de facto, mas nenhuma encontrei que me podesse sequer apontar a origem da quella accusação falsa.

Eu não quero crer que o auctor da correspondencia forjasse aquella infame calumnia, mas tomo a liberdade de dizer-lhe que desconfie dos seus informadores.

Relativamente a essa pertença d'alguns habitantes da freguezia de Bucos que querião mudar para a matriz o sino da capella de Villa-boua, e que chogaram a reunir-se para praticar isso mesmo d'um modo arbitrario, posso afirmar que, depois de ouvir de pessoas insuspeitas a narração circunstanciada e pos menor do facto, pude vêr a copia da informação que deu o sr. administrador para Braga e achei-a imparcial e exacta. Não faz comm-n, tarios, não *moralisa*, mas narra conscienciosamente a verdade. O snr. *anonymo* não julgou mister transcrevel-a, assim lhe convinha — e dahi quem sabe se nem elle a tinha lido!...

Concluindo, vou dar ao sr. *anonymo* um conselho d'amigo. Não procure mais d'acri-

ditar o snr. administrador de Cabeceiras, por que, protegido pela egide da sua boa reputação e sympathia publica, elle está ao abrigo das mais furibundas correspondencias. Procure antes desempenhar o seu ministerio que é assaz arduo.

Rogo snr. redactor, o favor de inserir no seu acreditado jornal estas linhas, pelo que lhe ficará summamente obrigado quem é de ha muito

Cabeceiras de Basto 26 d'Agosto de 1854.

De V.

att.^{os} v.^{os} e cr.^{os} respeitoso

Gabriel de Moura Coutinho.

A Carta Regia que El-Rei Regente enviou ao nosso distincto patriocio e Governador Civil o Ex.^{mo} Conde de Bertiandos, contem expressões tão singulares e honrosas que mal podemos avaliar se a Real Munificencia se mostrou mais Generosa na elevada graça que lhe fez se no modo porque lhe deu conhecimento della.

Registamos este documento importante para que o publico tenha del-le noticia.

Conde de Bertiandos, Gonçalo Pereira da Silva de Souza de Menezes, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, Commendador da Ordem de Christo, Governador Civil do Districto Administrativo de Braga, Amigo. Eu El-Rei D. Fernando, Regente em Nome do Rei, vos envio muito saudar como aquelle que Amo. Attendendo aos vossos reconhecidos merecimentos e distinctas qualidades, aos serviços que haveis prestatado ao Paiz com grande proveito da causa publica, e Querendo Conferir-vos por estes respeitos um novo testemunho da Real Munificencia e Consideração: Hei por bem Elevar-vos á Dignidade de Grão Cruz da Ordem de Christo. O que Me pareceu partici-pir-vos para vossa intelligencia e satisfação; e para que possaes desde já usar das respectivas insignias vos Mando esta Carta. Escripta no Paço de Cintra em vinte e dois d'Agosto de mil oitocentos cincoenta e quatro. Rei Regente. — *Rodrigo da Fonseca Magalhães*.

Para o Conde de Bertiandos, Gonçalo Pereira da Silva de Souza de Menezes, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, Commendador da Ordem de Christo, e Governador Civil do Districto Administrativo de Braga. Registada.

Sobscripto. Por El-Rei Regente do Reino. Ao Conde de Bertiandos, Gonçalo Pereira da Silva de Souza de Menezes do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, Commendador da Ordem de Christo, Governador Civil do Districto Administrativo de Braga.

Lugar do Sello das Armas Reaes

NOTICIARIO.

Procissão de penitencia — Hontem na freguezia de Sequeira sahi uma procissão de penitencia, acompanhando muitos fieis que dirigião ao *Todo Poderoso* suas fervorosas preces afim de que accuda a todos dando bom tempo pa-

ra afastar a fome que ameaça. Eram levadas em andores as Imagens do *Bom Jesus dos Passos* de Cabreiros, *Nossa Senhora das Angustias*, *Nossa Senhora do Parto* e outras.

— *Transferencia.* — O snr Caetano Ignacio de Souza Barboza foi transferido da primeira para a terceira divisão militar.

— *Procissão.* — Sahiu hontem da igreja de S. Victor a procissão do Martyr S. Sebastião e cercou a freguezia: houve na vespera illuminação e fogo de arteficio.

— *Boa Nova.* — Consta que o snr. Sacra Familias, este distincto sabio de Portugal que se achava emigrado desde 1834, pedindo ser apresentado a El-Rei D. Pedro V. e fazendo-lhe protesto de submissão resolvera voltar a Portugal.

— *Tentiva de envenenamento.* — Luiz Antonio da Costa, praticante na Botica do sr. João Luiz Pipa, tentou suicidar-se tomando uma porção de veneno, porem pôde felizmente acudir-se-lhe.

— *Festividade.* — Hontem foi a da Imagem do Senhor dos Afflictos na capella de S. Sebastião: houve na vespera algum fogo d'arteficio.

— *Chegada.* — Chegou a esta cidade o exem. snr. João Elias da Costa Faria e Silva.

— *Melhoras.* — O Ex. snr. Jacome Borges Pacheco Pereira Brandão continua felizmente experimentando melhoras.

— *Chegada.* — No dia 31 d'Agosto findo chegou a esta cidade o Ex. snr. João Feio Soares d'Azevedo, Deputado da Nação; e logo partiu para a sua casa e quinta da Magdalena, no Concelho de Penella. Em todo o transito e a cada passo encontrou muitos de seus amigos, entre os quaes o Illm. Administrador do Concelho, Juiz Ordinario, e Empregados Publicos, que o vieram esperar, e o acompanharam como em triumpho, ao som d'uma excellente muzica, e entre numerosos foguetes, que de continuo subiram ao ar desde a capella de Nossa Senhora do Allivio, no Concelho de Villa-Chã. As galas da sua casa, o fogo do ar, e os repiques de sinos tornaram aquelle dia de verdadeira festividade. Este cavalheiro significou a todos, com expressões as mais delicadas, o quanto se achava penhorado por tão singular demonstração de dedicação, e verdadeira estima. **

— *Provimto.* — Foi despachado Professor substituto das cadeiras de Rhetorica e Historia (5.ª e 6.ª) do Lyceu Nacional d'esta cidade o snr. P.º Julio Celestino da Silva. Esta nomeação muito honra o Snr. Ministro do Reino por ter recahido em um digno ecclesiastico moço de muitas esperanças.

— *Errata.* — No n.º antecedente deste jornal, no folhetim, primeira columna, linhas 10 onde se lê, *decim*, deve lêr-se *decem*.

— *Estradas do Minho.* — Chegou ordem do Governo para se começarem as obras da estrada de Balthar a Amarante por Penafiel: a prestação mensal é de 30:000\$000 reis.

— *Fallecimento.* — Falleceu em Napoles a princeza Zenaide Carlota Bo-

naparte, mulher d'um filho de Luciano Bonaparte.

— *Nomeação.* — Foi nomeado chefe provisorio da repartição de contabilidade do ministerio das obras publicas o Snr. Augusto Carlos da Costa Camarate.

— *Do Portugal.* — Em uma das *Diversas* — do seu n.º 540 apresentou — elle — um *pedido em favor do publico*, e que reza assim:

„ Ninguém vio nunca cousa mais
„ sensaborona e sem graça do que
„ as Polemicas entre o Pharol do
„ Minho e o — Moderado. Em no-
„ me do publico pedimos aos illus-
„ tres Redactores que em quanto não
„ tiverem mais espirito concertem os
„ negocios em voz baixa, não se es-
„ quecendo de que seja á porta fe-
„ chada. Esperamos isto da sua phi-
„ lantropia. He um beneficio ao pu-
„ blico — ”

Que quer o Portugal que nós digamos agora, á vista das suas Polemicas com o Portuense — *charras, sem sabor sem graça e sem espirito*, insertas nas *Diversas* — dos seus n.º 547 e 548, debaixo das epigraphes de — *Calumnia e Mexericos* — Expediente. — ?!!

Que o Portugal, contraditorio com consigo mesmo, cahiu n'aquillo que com tão pouco espirito, havia criticado . . .

Il n'y a de si bon cheval, qui ne bronche pas.

Eis a verdadeira — *conclusão.*

— *Despacho.* — O Snr. D.º Antonio José de Freitas Honorato foi despachado Lente proprietario da faculdade de Theologia.

— *Batatas.* — Embarcaram 2;600 arrobas para o Rio de Janeiro e 375 para Pernambuco: preço, posto a bordo, 140 a 150 a arroba.

— *Chifres pequenos.* — Empatados, preço, captivos de direitos 23\$000 rs. a 40\$000 rs. o milheiro.

— *Passagem.* — Consta que o Snr. Ilharco passara para caçadores 2, e que o Snr. Jacintho José Pinto o substitunara no commando de caçadores 7.

— *Entrada de Guimarães.* — Consta que entroncará com a de Braga em Villa Nova de Famelicao acabando-se o lance já feito do Porto e Santo Thyrsó.

— *Concurso.* — Acha-se a concurso a igreja de S. João Baptista de Vide Monte, Bispado da Guarda.

— *Especulação.* — Um Especulador de Glasgow organisou uma viagem de recreio para o Baltico, em barco de vapor, que devia partir de Glasgow no dia 25 do corrente; visita-se Copenhague, Stockolmo e a estação das esquadras, e volta-se dentro de trez semanas.

— *Emigrados hespankoes.* — Chegaram a Bayonna entre outras pessoas, que se retiraram de Hespanha, D. José Arana, Cuero, Alfaro, Inguanzo, Fernandez, San Roman, Calonge, conde de Retamoso, conde de Vilches, D. Luiz Quinto, Bravo Murillo, Gonzalez Romero, e a familia de Esteban Collantes.

— *Concursos.* — Pelo conselho superior de instrucção publica se hade prover, precedendo concurso de 60

dias, que principiará em 10 do corrente mez as cadeiras d'instrucção primaria (1.º grau) creadas por decreto de 12 e 21 de Junho de 1854, na freguezia de Cambres, concelho de Lamego districto de Vizeu, e na de Amareija, concelho de Moura, districto de Beja: cada uma com o ordenado annual de 90\$000 rs. pagos pelo thesouro publico, e 20\$000 rs. pela camara municipal.

— *Outro.* — Precedendo concurso de 60 dias que principiará em 25 do corrente a cadeira de grammatica portugueza e latina e de Latinidade da Villa de Torres-Novas, districto de Santarem, com o ordenado annual de 200\$000 rs. pagos pelo thesouro publico, e com a gratificação de 30\$000 rs. pagos pelo mesmo thesouro se o que for nella provido der lições a seus discipulos de grammatica e lingua franceza, para o que se habilitará com exame publico.

— *Outro.* — Precedendo concurso de 60 dias que principiará em 25 do corrente. as cadeiras de instrucção primaria (1.º grau) de Albergaria a Velha, no districto d'Aveiro freguezia de Salamonde e igreja de Santa Maria dos Anjos, no de Braga; Mora no de Evora; Azinhal e S. Bartholomen de Messines, no de Faro; Atalanja, Carvoeira, Odivellos, Vimieiro no de Lisboa; Paradella, e Villa das Varzeas no de Vizeu, cada uma com o ordenado annual de 90\$000 rs. pagos pelo thesouro publico e 20\$000 rs. pela camara municipal.

— *Telegrapho electrico.* — O Sultão concedeu ultimamente uma linha de telegraphia electrica. Esta linha deve principiar em Constantinopla e seguir até Belgrado, onde se porá em communicação com todos os telegraphos d'Allemanha, sendo ramificada desde Andrinople até Schumla. Deve ficar concluida dentro do praso de quatro mezes. Numerosos postos, de quatro homens e um official inferior veiaão de dia e de noite pela construcção do telegrapho.

— *Transportes accelerados.* — A Companhia Viação Portuense estabeleceu no 1.º de Setembro, do Porto para Braga, carros de transporte accelerados para a conducção de fazendas e encomendas, com o que muito utilisará o commercio entre estas duas cidades. Os carros de transporte partirão trez vezes por semana do Porto e Braga.

— *População.* — O reino da Prussia tem segundo os ultimos recenseamentos officiaes 16:935:425 almas isto comprehendendo todos os destacamentos de tropas que estão nas fortalezas da confederação de Mayence, Luxemburgo, e Francfort sobre o Mena.

— *Testamento.* — O imperador dos francezes decidiu cumprir o testamento de Napoleão 1.º; — oito milhões de francos são destinados para este effeito, repartidos da maneira seguinte:

Aos officiaes e soldados do batalhão da ilha de Elba, ou a suas viúvas ou filhos. 300\$000
Aos feridos em Si-

gny e Waterloo 200,000
 Aos officiaes e soldados que combateram desde 1792 até 1815 para a gloria da independencia da nação 1,500,000
 A' cidade de Briene 400,000
 A' cidade de Méry 300,000
 A's provincias que mais soffrerão com as duas invasões 1,300,000
 Aos legatarios particulares, ou suas viúvas e herdeiros directos. 4,000,000

8,000,000

Napoleão no seu testamento feito em St.^a Helena em 13 d' Abril de 1821, disponha de uma somma, que talvez não baixasse de 200 milhões de francos.

SONETO.

Silvo horrendo e medonho ouviu-se um dia
 Retumbando no inferno pavoroso,
 Era o impio Satan, que furioso
 As hostes infernaes juntar queria;

Entre demonios mil, alli se via
 A Satanaz n'um throno magestoso,
 Que, rompendo o silencio tenebroso,
 Co' uma voz de trovão assim dizia:

Companheiros fieis na adversidade,
 D'este inferno comigo habitadores,
 Sabei da minha boca esta verdade:

No cumulo, talvez dos meus furores,
 Dous flagellos achei p'ra humanidade,
 A muzica dos sinos, e os tambores.

J. J. d' A. B.

EXTERIOR.

Espanha. — Foram mandadas suprimir as juntas de qualquer denominação existentes em Madrid e nas provincias á excepção das que se conservam consultivas. Foi tambem dissolvido o *Circulo da União* que celebrava as suas sessões na rua de Valverde.

No dia 28 devia sahir de Corunha para a ilha de Cuba o general D. José de la Choncha.

O estado de Saragoça não é satisfatorio. Alguns paizanos armados se tinham apresentado na praça perturbando o socego publico. Estes grupos foram dispersos pela milicia nacional.

Foi invadida pela força armada a imprensa em que se publica a folha avulsa *As ultimas barricadas*.

Oriente. — A expedição da Crimea, que estava fixada para o dia 15 d' Agosto, ficou adiada para o dia 28 em consequencia dos grandes calores. Os barcos chatos estão promptos.

Said-Pachá, novo vice-rei do Egipto é esperado em Constantinopla no dia 25.

A entrada dos austriacos na Valaquia será no dia 20. Todo o exercito de occupação terá passado inteira no dia 23.

Serão occupados Bucharest, Crajova e a piquena Valaquia. A vanguarda chegará no dia 5 de Setembro. Tres brigadas do corpo do conde Ce-

ronini preparam o seu movimento na Moldavia.

Proclamação do General Turco Halim Pachá, ao entrar em Bucharest:

Habitantes de Bucharest,

Os exercitos do vosso soberano entrarão nesta cidade com o fim de conservar a tranquillidade e a boa ordem, e de respeitar o governo estabelecido.

Até que seja da sua vontade mudar a vossa sorte, ninguem se lembre de tomar a iniciativa e pedir com barulho qualquer mudança, porque os que assim o fizerem serão por nós castigados severamente.

Ao retirarem daqui, os exercitos Russos nos confiarão o cuidado dos doentes que não poderam levar. Provaremos que merecemos esta confiança, e até que se formem hospitaes nesta cidade, elles serão tratados nos hospitaes em que se achão com toda a solicitude que exige o amor da humanidade, porque dous Imperios que hoje estão em guerra e amanhã podem ser amigos devem respeitar-se mutuamente, até durante a guerra.

São estes os nossos desejos, e os Vallaehios devem conformar-se com elles para nos provarem o seu reconhecimento, e a sua submissão ao seu poderoso soberano.

(Assignado)

Halim
 General.

Bucharest, 5 de Agosto de 1854.

Pariz 21 de Agosto.

O imperador acaba de dirigir a proclamação seguinte ao exercito do Oriente:

«Soldados e marinheiros do exercito do Oriente.

«Ainda não combatestes e já obtivestes um brilhante successo. A vossa presença e a das tropas inglezas bastaram para forçar o inimigo a repassar o Danubio, e as embarcações russas ficam vergonhosamente em seus portos. Ainda não combatestes e já luctastes com coragem contra a morte. Um flagello terrivel, ainda que passageiro, não deveu vosso ardor.

«A França e o Soborano, que ella escolheu, não poderá ver sem uma profunda emoção, sem fazer todos os esforços para vos dar todo o auxilio, tanta energia e tanta abnegação.

«O primeiro consul dizia em 1799 n'uma proclamação ao seu exercito: «A primeira qualidade do soldado é a constancia em supportar as fadigas e as privações; o valor não é senão a segunda.» A primeira, vós a mostrais hoje; a segunda quem poderia contestar-vos-la? Por isso nossos inimigos, espalhados desde a Filandia até ao Causaco, procuram com antecedencia até que ponto a França e a Inglaterra levarão seus golpes, prevendo bem que serão decisivos, porque o direito, a justiça, a inspiração guerreira estão do nosso lado.

Bomarsund e 2,000 prisioneiros acabam de cahir em nosso poder. Soldados, vós seguireis o exemplo do exercito do Egypto; os vencedores das Pyramides e do Monte Thabor tinham como vós a combater soldados aguerridos e a molestia; mas apesar da peste e dos esforços de 3 exercitos, voltarão honrados á sua patria.

«Soldados, tende confiança no vosso general em chefe e em mim. Vêlo por vós e espero com a ajuda de Deus vêr diminuidos os vossos soffrimentos e augmentar a vossa gloria.

«Soldados! até á vista.

«Napoleão.»

Publicações Litterarias.

ATALAIA CATHOLICA.

PUBLICOU-SE nest cidade o n.^o 22. deste interessante jornal religioso.

Assigna-se em Braga em casa de José Maria de Sousa, rua Nova n.^o 3 — Lisboa na administração da Nação campo de Santa Anna n.^o 31 — no Porto na do Portugal rua d'Almada n.^o 338. —

Preço por 36 numeros 1:200 rs.
 18 ditos 660 rs. (francos de porte)

ANNUNCIOS.

PELO juiso de direito desta comarca, e cartorio do escrivão Maia correm editos de 30 dias a citar todos os crédores incertos que tiverem algum direito acção, ou hypotheca sobre a Bouça da Cachada, sita ao pé do monte do Souto da freguezia e julgado de Prado, que foi penhorada aos executados Paulo da Silva, e mulher, da sobredita freguezia, em execução que lhes movem a D. Madre Abbadeça e mais religiosas do convento de Nossa Senhora da conceição da Penha de França, desta cidade, e que foi remida por Bernardo Antonio da Silva, daquella freguezia e julgado, e cujo preço se acha em deposito, a fim de allegarem o que tiverem, com a pena de lançamento e ficar a dita propriedade livre a este de qualquer onus ou encargo. (118)

ARREMATACÃO VOLUNTARIA.

PELAS 10 horas da manhã do primeiro Domingo d'Outubro do corrente anno, á porta do tribunal onde se costumam fazer as arrematações judiciais, nesta cidade de Braga se hade proceder á arrematação voluntaria, requerida por João Antonio da Penha Braga, de duas moradas de cazas sitas nos Chãos de Baixo, designadas com os n.^{os} 8 e 43; que foram adjudicadas ao mesmo por morte de seu pai Manoel André da Penha. (120)

PELO juiso de direito desta comarca, e escrivão Duarte, se tem de proceder a arrematação no dia 5 do corrente mez, no local aonde se costumam fazer as arrematações — por este juiso — de duas vaccas, e duas crias — e bem assim um bacorinho pequeno — cujas vaccas e duas crias se achão avaliados em 24,000 rs. e o bacorinho em 1200 rs. tudo arretado a Antonio da Silva e mulher Custodia Maria da freguezia de Fraião deste julgado, a requerimento de seu senhorio Manoel José Esteves desta cidade. (121)

AGRADECIMENTOS.

D. MARIA José d'Apresentação Gomes de Azevedo, e José Maria Gomes d'Azevedo — João Evangelista Gomes d'Azevedo — Gaspar Casemiro Gomes d'Azevedo — e José Antonio Guedes e Silva, e sua esposa a exc.^{ma} sr.^a D. Anna Joaquina de Jesus Maria Guedes em extremo penhorados agradecem a todos os ill.^{mas} e exc.^{mas} sr.^{es} que lhes fizeram a honra d'assistir ao funeral de seu caro filho, irmão e sobrinho Thomaz d'Aquino Gomes d'Azedo, no dia 22 do corrente — na Real Capella da Misericordia, tributando por este meio seu reconhecimento e eterna gratidão.

Os sr.^{es} advogados João J. de A. Borges, e João M. de C. Ribeiro, mudarão o seu escriptorio para a rua do Souto caso n.^o 4.

TYP. BRACHRAENSE